

ANONÁCEAS: PRINCIPAIS PORTA-ENXERTOS PARA PRODUÇÃO DE MUDAS

Erivaldo José Scaloppi Junior

Eng. Agr., Dr., PqC do Polo Noroeste Paulista/APTA

scaloppi@apta.sp.gov.br

No Brasil, a família Annonaceae possui cerca de 260 espécies de plantas com ampla distribuição geográfica e que, apesar da importância, são muitas vezes desconhecidas ou pouco utilizadas.

As anonáceas destacam-se pelo sabor bastante agradável de seus frutos, que associado às propriedades físico-químicas, como parte de uma alimentação saudável, vem conquistando cada vez mais o consumidor.

Para o consumo de frutos ao natural, o país cultiva a fruta-do-conde ou pinha (*Annona squamosa*) e a atemóia (*Annona cherimola* x *Annona squamosa*) (Figura 1A), híbrido interespecífico entre a cherimóia (*Annona cherimola*) (Figura 1B) e a fruta-do-conde. Em mercados regionais é possível encontrar o araticum ou marolo (*Annona crassiflora*), o biriba (*Rollinia mucosa*) e condessa (*Annona reticulata*). Para o processamento, apenas a graviola (*Annona muricata*) é explorada com a finalidade de obtenção de polpa (SCALOPPI JUNIOR & MARTINS, 2013).

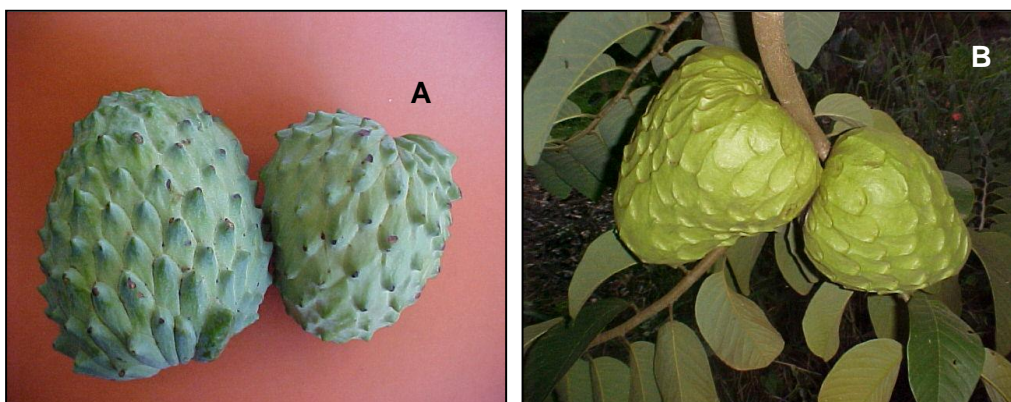


Figura 1. Frutos de atemóia (A) e cherimóia (B).

As anonáceas, principalmente as espécies cultivadas, são atacadas por brocas do colo, brocas do tronco e fungos de solo o que inviabiliza ou dificulta a formação de mudas e o estabelecimento dos pomares. A utilização de porta-enxertos resistente é indispensável para garantir o sucesso comercial.

Para que uma espécie de anonácea seja utilizada como porta-enxerto, há de se considerar a resistência às moléstias e a compatibilidade com a espécie copa. As observações sobre a compatibilidade entre as espécies devem durar pelo menos quatro anos, segundo TOKUNAGA (2000). Também as condições de clima (principalmente) e solo devem ser consideradas na implantação das combinações copa/porta-enxerto.

De 19 a 23 de agosto de 2013 a UNESP de Botucatu sediou V Congresso Internacional e V Encontro Brasileiro sobre Anonáceas, ocasião em que foi lançado o livro “Anonáceas: propagação e produção de mudas”, editado pela Fepaf (www.fepaf.org.br). Recomenda-se a literatura a todos interessados na produção de mudas de anonáceas, por se tratar de publicação exclusiva e exaustiva sobre o tema.

No Brasil ainda é comum a utilização da propagação por sementes na implantação de pomares de pinha e graviola, o que gera grande desuniformidade de plantas no que diz respeito às diferenças na produção e formato dos frutos.

As anonáceas são plantas de polinização cruzada ou alógamas e isso inviabiliza a fixação de características desejáveis quando da propagação sexuada ou por sementes. A solução é a utilização da propagação assexuada (enxertia por borbúlia ou garfagem, por exemplo) das melhores variedades das espécies copa em porta-enxertos adequados.

A seguir é descrito algumas espécies utilizadas como porta-enxertos e respectiva indicação de espécies copa compatível.

***Annona glabra* L.**

Nome comum em português: anona do brejo, anona lisa; nome comum em inglês: pond apple.

Ocorre em toda a América tropical e no Brasil, com ampla distribuição geográfica. É encontrada desde a Amazônia até o Estado de Santa Catarina. Nos locais de ocorrência natural, ocupa frequentemente áreas que estão submetidas a inundações periódicas.

A anona do brejo é considerada porta-enxerto ananizante, conferindo pequeno porte às plantas e indicada para áreas úmidas, por tolerar podridões radiculares. Quando utilizado como porta-enxerto para graviola, além de conferir porte baixo à copa, demonstra boa compatibilidade e facilita o manejo da cultura.

***Annona montana* Macfad.**

Nome comum em português: falsa-graviola, anona das montanhas, araticumapé; nome comum em espanhol: guanábana cimarrón; nome comum em inglês: mountain soursop, wild soursop.

Planta nativa das Índias Ocidentais, que assemelha muito à graviola. A espécie é recomendada como porta-enxerto para a gravioleira, apesar de não ser totalmente resistente ao ataque de brocas. A falsa-graviola desenvolve-se bem em solos com a presença do nematóide cavernícola (KAVATI, 2013).

Annona squamosa

Nome comum em português: pinha, fruta-do-conde; nome comum em inglês: sugar apple.

Utilizada como porta-enxerto para a atemóia no nordeste do Brasil, apesar de não ser resistente às doenças radiculares (KAVATI, 2013).

Annona reticulata

Nome comum em português: condessa; nome comum em inglês: custard apple.

Esta espécie possui certa apreciação regional e produz frutos, em condições naturais, de agosto e outubro.

Continua sendo utilizada como porta-enxerto para a pinha e atemóia no planalto do Estado de São Paulo, apesar de não apresentar resistência às brocas. Atenção especial deve ser dada ao tipo de enxertia com a atemóia e pinha, pois a garfagem realizada no período de inverno tem proporcionado maior longevidade das plantas (KAVATI, 2013).

Rollinia sp.

Nome comum: araticum-de-terra-fria.

A descrição da planta, frutos, área de abrangência e demais características são encontradas em TOKUNAGA (2000). O araticum-de-terra-fria possui tolerância às podridões de raízes, à broca do tronco e boa compatibilidade de enxertia em atemóia e cherimóia. Recomenda-se a implantação em áreas de clima ameno.

Rollinia emarginata

Nome comum: araticum-mirim, araticum do brejo, araticum de folha miúda.

O araticum-mirim induz o ananismo sobre a copa e possui tolerância satisfatória às podridões de raízes, boa tolerância à broca do tronco e boa compatibilidade de enxertia em atemóia e cherimóia (TOKUNAGA, 2000). Recomenda-se a implantação em áreas de clima ameno, pois observações no planalto paulista, especificamente em Lins, a combinação atemóia/araticum-mirim não se desenvolve bem (KAVATI, 2013).

Rollinia mucosa (Jacq.) Baill.

Nome comum em português: biribá; nome comum em espanhol: biribá, corosoe, anón cimarrón; nome comum em inglês: wild sweet sop.

Seus frutos são de aceitação popular, sendo em sua maioria utilizados no consumo caseiro e comercialização regional. O biribazeiro possui compatibilidade comprovada, quando da enxertia com gravioleira, apresentando resistência às podridões de raízes e ao ataque de broca. Atualmente em muitos plantios de graviola no nordeste se utiliza o biriba como porta-enxerto (SÃO JOSÉ, A. R.; comunicação pessoal).

Rollinia neosalicifolia

Espécie recentemente identificada e que há pouco mais de dez anos tem sido utilizada com sucesso em cultivares de atemóia e pinha no oeste do Estado de São Paulo, apresentando resistência ao ataque de brocas (KAVATI, 2013). Esta espécie apresenta grande potencial como porta-enxerto para utilização em regiões de clima quente, condição até então limitante para a expansão da cultura da atemóia no Brasil.

Considerações finais

Apesar do grande número de espécies nativas da família Annonaceae, poucas são conhecidas e utilizadas como porta-enxertos, visando compatibilidade com as espécies comerciais, adaptação climática e resistência às moléstias. Há de se intensificar as experimentações em busca de outras espécies para porta-enxertos, o que possibilitaria a expansão dos cultivos comerciais em regiões com características edafoclimáticas distintas e oferta de frutos praticamente o ano todo.

¹ Prof. Dr. Abel Rebouças São José, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista.

Referências

- KAVATI, R. **Porta-enxertos em anonáceas**. In: Anonáceas: propagação e produção de mudas. FERREIRA, G.; KAVATI, R.; BOARO, C.S.F.; BORTOLUCCI, T.; LEONEL, S. (Editores). Botucatu, FEPAF, p. 111-123, 2013.
- SCALOPPI JUNIOR, E.J.; MARTINS, A. B.G. **A estaquia em espécies de Annonaceae potenciais como porta-enxertos**. In: Anonáceas: propagação e produção de mudas. FERREIRA, G.; KAVATI, R.; BOARO, C.S.F.; BORTOLUCCI, T.; LEONEL, S. (Editores). Botucatu, FEPAF, p. 59-73, 2013.
- TOKUNAGA, T. **A cultura da Atemóia**. Campinas: CATI, 2000. 80p. (Boletim Técnico, 233).